

## Francisco Costa Pereira: um homem bom. Um intelectual. Um amigo, e um mentor (1946-2016)

Jorge Veríssimo

---



**Publisher**  
Escola Superior de Comunicação Social

**Electronic version**  
URL: <http://cp.revues.org/1298>  
ISSN: 2183-2269

**Electronic reference**

---

This text was automatically generated on 6 décembre 2016.

---

# Francisco Costa Pereira: um homem bom. Um intelectual. Um amigo, e um mentor (1946-2016)

Jorge Veríssimo

---

## Introdução

- 1 Como todas as vivências, a vida de Francisco Costa Pereira interseccionou-se com a vida de muitas pessoas e instituições.
- 2 No que se refere a pessoas, foram muitas as que, nas encruzilhadas da vida, tiveram o seu apoio ou conselho amigo.
- 3 Quanto às instituições, o Francisco Costa Pereira ficará na história de algumas. Na ESCS, que conheço bem, ficará a evidência de um investigador, mas também a de um homem de valores, extremamente honesto e respeitador, humano e disponível, mas exigente e rigoroso. Estes princípios, valores primeiros da instituição militar, terão sido interiorizados por via da sua formação castrense.
- 4 O outro grande legado do Francisco será o cunho da persistência e do rigor, que marcou a minha geração de docentes e investigadores nas áreas da comunicação, organizacional e comportamental.

## Percurso

- 5 O Francisco Costa Pereira nasceu no Alentejo, em Marvão, a 10 de julho de 1946. Cresceu e fez a escola primária em Portalegre, cidade onde o pai, militar da Guarda Fiscal, estava colocado. Terminada a instrução primária, entrou, com 10 anos, para o Instituto dos Pupilos do Exército – circunstância habitual na época para os filhos dos militares, particularmente para aqueles que viviam na província.

- 6 Acabado o ensino secundário naquela instituição, concorreu para a Escola Naval e concluiu, com sucesso, o curso de Engenheiro Maquinista Naval. Tal ocorreu em plena guerra colonial e, pouco tempo depois, o Francisco foi enviado para África, para várias missões em Angola, Cabo Verde e Moçambique. Com frequência contava-me várias “estórias” e peripécias dessa fase da sua vida, que coincidiu depois com a revolução de Abril. Aí, regressou definitivamente a Lisboa, aquando da independência de Moçambique, para prosseguir a sua carreira militar.
- 7 Apesar de se perspetivar uma interessante e promissora carreira profissional como oficial da Marinha de Guerra Portuguesa, não se acomodou. Havia nele um outro apelo, senão mesmo uma vocação, que tinha, também, um teor de curiosidade: a psicologia. Queria conhecer a mente e o comportamento humano! Desta forma, e em regime pós-laboral (depois de um dia de trabalho num navio, ou no Arsenal do Alfeite, onde tinha responsabilidades acrescidas), concluiu o curso de licenciatura em Psicologia, no Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA).
- 8 Simultaneamente, interessou-se pelas matérias e pelas complexidades das ciências da comunicação como campo aplicado da psicologia organizacional. Começou por integrar projetos de consultadoria e formação nas áreas de gestão, comunicação e comportamento organizacional, e foi nesta condição que foi convidado a leccionar Psicologia da Publicidade, Comportamento do Consumidor e outras unidades curriculares da área comportamental e organizacional na Escola Superior de Comunicação Social (ESCS).
- 9 O Francisco Costa Pereira decidiu, depois, abandonar a efetividade de funções na Marinha de Guerra Portuguesa e dedicar-se em exclusivo ao ensino e à investigação na ESCS, apesar de continuar muito ligado à instituição militar. Foi, até à sua aposentação, em 2010, professor no Instituto Superior Naval de Guerra, e, posteriormente, no Instituto de Estudos Superiores Militares (IESM), instituição criada em agosto de 2005 e que integrou as funções dos então extintos Instituto de Altos Estudos Militares (Exército), Instituto Superior Naval de Guerra (Marinha) e Instituto de Altos Estudos da Força Aérea (Força Aérea).
- 10 Ainda no Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), conclui o mestrado em Comportamento Organizacional. Cinco anos depois, em 1999, na Universidade de Provence, obteve o doutoramento em Psicologia Organizacional, com a classificação de distinção e louvor.

## O Professor

- 11 O Francisco Costa Pereira teve um papel determinante no desenvolvimento da Escola Superior de Comunicação Social (ESCS), quer ao nível organizacional e de gestão, quer ao nível pedagógico e científico.
- 12 No que concerne à primeira vertente, foi, durante vários anos, presidente da Assembleia de Representantes, órgão de supervisão das atividades de gestão do então Conselho Diretivo. Nesta qualidade, mais do que o seu papel de supervisor eram reconhecidos os seus contributos para a eficácia e a eficiência da gestão. Recorde-se que era apologista de um modelo de gestão aberta e participativa.
- 13 O Francisco assumiu, também, a gestão do então departamento de Comunicação Organizacional, e, por inerência, a direção do curso de licenciatura em Relações Públicas, tendo um papel determinante nas várias reestruturações/atualizações deste.

- 14 Quanto à componente pedagógica, recorro o contributo fundador, o conhecimento e o entusiasmo que colocou na criação dos mestrados na ESCS aquando da implementação do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março (conhecido como o Processo de Bolonha). Esse contributo estendeu-se à liderança e à coordenação de um doutoramento em Comunicação Social atribuído pela Universidade Complutense de Madrid que decorreu em Lisboa, na Escola Superior de Comunicação Social, na década de 2000.
- 15 O Francisco Costa Pereira fez ainda parte da equipa de docentes da ESCS e do ISCTE-IUL que criou, sob a coordenação de José Rebelo, o atual doutoramento em Ciências da Comunicação atribuído pelo referido instituto universitário em parceria com a escola.
- 16 Acima de tudo, o Francisco foi um docente altamente elogiado e apreciado pelos alunos, que reconheciam a sua competência e o seu método de alto rigor e exigência.

## O Investigador

- 17 Além das aulas, a atividade que fascinou particularmente o Francisco Costa Pereira e aquela a que se dedicou com maior paixão foi a investigação. Participou em projetos que envolviam as áreas da criatividade organizacional, das representações sociais, do comportamento do consumo e do consumidor e da publicidade. Alguns destes projetos estavam integrados em centros, como o Centre National de Recherche Scientifique – Laboratoire Méditerranéen de Sociologie (LAMES), sob a égide do Prof. P. Vergés; outros foram coordenados por investigadores como Annamaria De Rosa, Celso Pereira de Sá ou Ismael Quintanilla.
- 18 Apresentou comunicações em vários congressos e seminários internacionais, como a *International Conference of Social Representation*, o *Congresso Inter-Americano de Psicologia* ou o *Annual Colloquium on Economic Psychology* (IAREP). Também publicou e coordenou várias publicações, como *Representação social do empresário* (Lisboa: Sílabo, 2001) ou *Gestão estratégica de comunicação de crises* (Lisboa: Sílabo, 2006).
- 19 Neste percurso surgiu a publicidade, que foi a área científica à qual consagrou mais tempo e da qual resultou uma maior produção científica da sua parte. Este interesse levou-o a idealizar a criação de um centro de investigação, projeto ao qual tive a honra de pertencer e que se materializou na criação do Observatório da Publicidade, em 2001, no âmbito das competências do então Instituto do Consumidor e com o apoio do Conselho Diretivo da ESCS.
- 20 À época, reunimos uma equipa de excelência, com outras cinco jovens docentes da ESCS: a Sandra Miranda, a Rosário Correia, a Carla Medeiros, a Helena Pina e a Sílvia Cardoso. A nós juntaram-se jovens estagiários, sempre alunos ou ex-alunos da ESCS.
- 21 Ao longo de uma década efetuámos dezenas de estudos, proferimos várias comunicações em fóruns científicos nacionais e internacionais e publicámos vários artigos e livros. Deste trabalho é de destacar a publicação, em 2004, do livro *A publicidade, o estado da arte em Portugal* (2004), pelas Edições Sílabo.
- 22 Terei sido, nesses dez anos, quem, profissionalmente, mais terá acompanhado o percurso do Francisco Costa Pereira. E é com muita saudade que recorro os muitos e bons momentos que passámos juntos – desde as reflexões e os estudos desenvolvidos até às apresentações dos respetivos resultados em várias conferências internacionais (como nas *International Conferences on Research in Advertising* (ICORIA) ou nos congressos da Associação

Portuguesa de Ciências da Comunicação (SOPCOM), da *Federação Lusófona de Ciências da Comunicação* (LUSOCOM) ou da *International Association for Research in Economic Psychology* (IAREP)).

- 23 Lembro o profissionalismo, a generosidade e o entusiasmo que dedicou à organização da *6th International Conference on Research in Advertising* (ICORIA), da *European Advertising Academy*, que decorreu entre 28 e 30 de junho de 2007, na ESCS. Desta conferência resultou a publicação do livro *New trends in advertising research*, pelas Edições Sílabo, em 2008 – obra que reunia as mais relevantes investigações apresentadas nessa conferência e perspetivava as tendências da investigação em todas as áreas da publicidade e do marketing.
- 24 Com base no trabalho desenvolvido no Observatório da Publicidade, o Francisco Costa Pereira orientou várias dissertações de mestrado e teses de doutoramento. Foram vários os estudantes que beneficiaram dos seus conhecimentos, do seu rigor metodológico. Aliás, o Francisco era um reconhecido académico nas áreas das metodologias de investigação. Foi, também, o entusiasmo pela investigação em publicidade que o levou a dinamizar o Grupo de Trabalho (GT) de Publicidade e Comunicação, no âmbito da SOPCOM, e do qual foi o primeiro presidente: um “grupo de trabalho que congrega investigadores, docentes e profissionais, provenientes de diferentes áreas teóricas que exerçam funções no domínio da comunicação publicitária com interesses comuns”. O objetivo era estudar todas as dimensões que envolvem a comunicação publicitária. O Francisco foi, ainda, o mentor das Jornadas de Publicidade deste GT, que continuam a decorrer periodicamente em várias instituições de ensino superior nacionais e onde são apresentadas e discutidas as últimas investigações e as mais recentes tendências da publicidade.
- 25 Pode dizer-se que os interesses e os domínios científicos do Costa Pereira eram infundáveis. Recordo a paixão que durante anos empregou na liderança do projeto *Poliempreende*, em representação Instituto Politécnico de Lisboa. Foi graças ao seu entusiasmo que este projeto aconteceu.
- 26 A opção pela reforma, prematura na minha opinião, fez com que não concluísse o mandato de presidente do Conselho Técnico-Científico da ESCS (cargo para o qual havia sido eleito, por unanimidade, em 2010).
- 27 O Francisco prosseguiu, ainda, a carreira de docente e investigador na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, até que uma doença hedionda o impediu de fazer aquilo de que mais gostava: ensinar e investigar. E, acima de tudo, não o deixou concretizar o mais ambicionado sonho: simplesmente viajar com a São, a esposa!

## Conclusão

- 28 Francisco Costa Pereira foi, acima de tudo, um homem bom! Um amigo, um confidente, um conselheiro, um mentor. Um homem sério e despretenhoso, que colocava os interesses institucionais acima de qualquer benefício ou vantagem pessoal.
- 29 Foi também um intelectual discreto, que não precisava de se colocar em “bicos de pés” para ser ouvido. Era obstinado no seu trabalho, é certo, mas tal conferia-lhe o conhecimento e a legitimidade para se pronunciar, sem receios, nas mais diversas matérias das ciências sociais.

- 30 Fica a saudade de um amigo que acompanhei em quase 25 anos, e com quem podia contar. Nos bons e nos maus momentos!
- 

## AUTHOR

**JORGE VERÍSSIMO**

jverissimo@escs.ipl.pt

Escola Superior de Comunicação Social

Instituto Politécnico de Lisboa

Campus de Benfica do IPL

1549-014 Lisboa

Portugal